PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Ciências Econômicas		
Departamento: Departamento de Ciências Econômicas		
Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea		**Código:** 83ECBR
Carga horária: 72 horas	**Período letivo:** 2025.1	**Termo:** 8º
Professor: Patricia Bonini		
Contato: patriciabonini@gmail.com		

II. EMENTA

Ementa:
Plano Real. Política econômica no Brasil. Dívida nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil no cenário internacional. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infraestrutura. Diferenças econômico-regionais. Economia informal.

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Fornecer condições para a compreensão do ciclo e do crescimento econômico brasileiro recente a partir da aplicação de conceitos macroeconômicos à análise do processo histórico recente.

Objetivos Específicos:
a) Política econômica
Detalhar os fundamentos das ações de política econômica desde os antecedentes do Plano Real até o período recente.
b) Questões estruturais:
dívida pública e a carga tributária; fundamentos da inserção do Brasil na economia globalizada; mercado de trabalho e produtividade da mão de obra; transição demográfica, previdência social e distribuição de renda; custo Brasil;
Infraestrutura; diferenças e convergência regional.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTIVO

1. Antecededecedentes do Plano Real
2. Implantação do Plano Real – 1o. FHC
3. Política econômica com âncora cambial
4. Re-estruturação industrial, montagem do aparato redistributivo
5. Crise do Balanço de Pagamentos de 1999 e o novo tripé de política econômica
6. Política econômica no Governo Lula
7. Política econômica no governo Dilma
8. Dívida pública e a carga tributária
9. Fundamentos da inserção do Brasil no cenário internacional
10. Mercado de trabalho e produtividade
11. Transição demográfica, previdência social e distribuição de renda
12. Infraestrutura
13. Custo Brasil
14. Desigualdades Regionais

V. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas combinadas com discussões ancoradas nas referências bibliográficas

IV. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

1 trabalho individuais – apresentação em aula – com peso de 30% cada
2 Provas – com peso de 35% cada

I nformações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:
I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;
II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);
III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;
IV - manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar;
V - luto, comprovado pelo respectivo atestado de óbito, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro(a);
VI - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
VII - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenação do respectivo curso ou instância hierárquica superior;
VIII - direitos outorgados por lei;
IX - coincidência de horários de exames finais, fixados por edital próprio;
X – convocação para competições oficiais representando a UDESC, o Município, o Estado ou o País.

Leia a resolução na integra na página da Secretaria dos Conselhos: http://secon.udesc.br/

V. BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. (org.) P. *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
BARROS, O.; GIAMBIAGI, F. (org.) Brasil Globalizado. Campus, Elsevier, 2008
GIAMBIAGI, F.; BARROS DE CASTRO, L.; VILLELA, A.; HERMANN, J. *Economia Brasileira Contemporânea*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
GIAMBIAGI, F. e MOREIRA, M.M. (org.) *A Economia Brasileira nos anos 90*. BNDES, 1999
LANZANA, A. E. T. *Economia Brasileira: fundamentos e atualidade*. 3ª. ed., Atlas, 2005

Complementar:

ALBUQUERQUE, E. M. Brazil and the middle-income trap: its historical roots. Seoul Journal of Economics, v. 32, p. 23-62, 2019.
ARANTES,F.; LOPREATO,F.L.C. "O novo consenso em macroeconomia no Brasil: A política fiscal do plano real ao segundo governo Lula" Revista de Economia Contemporânea, v. 21, n. 3, p. 1-34, set-dez, 2017
BLANCHARD, Olivier. Fiscal Dominance and Inflation Targeting: Lessons from Brazil, NBER Working Paper No. 10389, 2004.
AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de fallingbehind. Revista de Economia Política (Impresso), v. 32(1), p. 33-54, 2012.
BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Estudos Avançados.2017, vol.31, n.89. http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006
CARNEIRO, R. Navegando a contravento: Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do governo Dilma Rousseff. CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.
ERBER, Fábio. As convenções de desenvolvimento no governo Lula: um ensaio de economia política. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 1 (121), pp. 31-55, janeiro-março/2011
FIRPO, Sergio; PIERI Renan. 2017. Structural Change, Productivity Growth, and Trade Policy in

Brazil. Chapter 7 in Structural Change, Fundamentals, and Growth: A Framework and Case Studies. ed. by Margaret McMillan, Dani Rodrik, and Claudia Sepulveda. International Food Policy Research Institute (Washington, D.C.).
FONSECA, P. C. D. ; AREND, M ; GUERRERO, G. A . Growth, Distribution, and Crisis: The Workers Party Administrations. Latin American Perspectives , v. 47, p. 65-82, 2020.
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011
IZERROUGENE, B. "Macroeconomia da Previdência Social". Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 31-46 2009
LACERDA, A.C., BOCCHI, J. I.; REGO, J. M.; BORGES, M.A.; MARQUES, R.M. Economia Brasileira. 3ª. ed. Ed. Saraiva. 2006
PEREIRA, Lia Vals "Saldos comerciais por setores: o que mudou?" Conjuntura Econômica vol 16, dezembro de 2010
PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. Brazilian Keynesian Review, 5(1): 174-202.
SALTO, F.; ALMEIDA, M. *Finanças públicas: da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade*. Rio de Janeiro: Record, 2016.
SINGER, A. (2020). The Failure of Dilma Rousseff's Developmentalist Experiment: A Class Analysis. Latin American Perspectives, 47(1), 152–168.
SICSU, João. (2019). BRASIL: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. Revista de EconomiaContemporânea, *23*(1), e192312. Epub April 15, 2019.
VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, S. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

Referências adicionais poderão serão indicadas durante o semestre.